

Arte e Imagem

"Certas canções que ouço, cabem tão dentro de mim, que perguntar carece: Como não fui eu que fiz?"

Milton Nascimento



A Arte tem o poder de causar em nós uma verdadeira tempestade de sentimentos: encantamento, perplexidade, revolta, incômodo, arrebatamento, paixão, questionamentos e até mesmo a inveja. Como alguém pode captar e aprisionar tanta beleza e força dentro de tintas, pedra, notas musicais, paredes, película e papel? Que enorme poder é esse? Poder capaz de atingir pessoas variadas, de variadas formas e nunca passar totalmente despercebida, mesmo diante da mais dura e fria das criaturas.

Nenhum de nós é o mesmo depois de estar diante de uma verdadeira obra de Arte. Todos nós, sem exceção, temos em nosso imaginário alguma obra de arte, seja qual for, que influenciou a nossa

vida e a forma de vermos o Mundo, mesmo que não tenhamos noção disso.

Existe um dos quadros de Monet que me chamava muito a atenção, desde quando eu era bem criança. Les Coquelicots é uma obra que desde de muito cedo me fascinava. Como alguém tinha conseguido colocar a luz, a brisa e o cheiro de um jardim florido dentro de um quadro? Eram traços soltos, livres, coloridos, num caleidoscópio mágico e tudo tinha uma unidade e uma precisão admiráveis. Era a Liberdade e a Beleza de mãos dadas e isso para mim era o que deveria ser a Vida. Aquilo era tão belo que não me parecia real, ou melhor, era tão real que não parecia humano. Foi aí que descobri que existiam Deuses que conviviam conosco: os artistas. Pessoas que tinham uma visão da vida e de viver que era tão intensa que não poderia se limitar a um corpo, a uma dimensão e a um pensamento ou a uma vida apenas. Essa imagem do quadro de Monet me acompanhou durante o meu crescimento e também cresceu comigo. Cada vez eu conseguia uma reprodução maior e a mantinha na parede de meu quarto. Eram anos contemplando, durante dias e noites aquele emaranhado de cores e luzes que parecia se mover.

Veio a faculdade e meus estudos passaram logicamente pelos impressionistas. Eu já me achava íntimo, quase parceiro, daquele pintor e daquele quadro que comigo crescera. Éramos próximos de alma, mas separados por um oceano de muitos quilômetros. Eu aqui e o quadro em Paris. A reprodução que eu tinha era agora um *poster* bem grande, presente de meu irmão, e sua presença era quase como um membro da família. Veio então a minha primeira viagem ao exterior e, numa tarde chuvosa e cinza do fim de inverno em Chicago, fui visitar The Art Institute. Passando por várias salas na companhia de uma amiga, ao entrar numa delas, me deparei com uma imagem e me dirigindo a essa minha amiga disse: "Olha! É uma reprodução daquele quadro que eu amo!" Ela, com a sensibilidade e

sabedoria das mulheres , segurando no meu braço , me disse: "Não é uma reprodução. Esse é o original, é uma exposição temporária sobre o Impressionismo". Naquele momento o mundo travou, os relógios pararam e todos em volta sumiram. Era eu e a "Minha Obra de Arte". Tão minha quanto de Monet. Ela estava ali, a 2 metros dos meus olhos. A tarde chuvosa não mais existia, pois a luz, a brisa e o perfume do campo me envolveram de uma forma que não sei quanto tempo eu fiquei naquele transe. Éramos agora eu e o quadro e isso era para sempre.

Hoje, quando visito o Musée d'Orsay em Paris, é a primeira coisa que vou ver, como quem vai conferir se um bem muito valioso está num cofre. Sinto como se o quadro fosse meu mesmo e que num arroubo de generosidade eu deixasse que outros o vissem. Mais um sentimento provocado pela arte. Agora além da inveja de Monet, eu tinha ciúmes da obra. Normal quando se trata de amor.

Na última viagem, fui passear pelos Jardins em Giverny, onde Monet pintou inúmeros quadros e onde passou seus últimos dias. Pude, entre roseiras e ninféias, me desculpar pela inveja que sentia pelo seu talento mágico e, então, agradecer pelo enorme prazer e sentido de beleza com que ele conseguiu me presentear naquele retângulo mágico.

Sobre o autor:

Ronald Goulart - Arquiteto, Urbanista e Designer de Interiores formado pela FAU- UFRJ em 1984.